



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DO RAP E FORRÓ PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Autor: Bismark Fernandes Gomes da Silva;
Universidade Federal de Campina Grande – bismark13@hotmail.com

Co-autor: Prof.^a Ms. Angélica Mara de Lima Dias.
Universidade Federal de Campina Grande – angelica.mara2@gmail.com

Introdução

A utilização da música como recurso didático vem se tornando uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento em sala de aula, neste caso especial, as aulas de Geografia. Neste trabalho¹, a problemática da seca será o pano de fundo do cenário abordado nas letras musicais, discorrendo sobre tal ferramenta que vem merecendo atenção, e que pode ser de grande valia, por se tratar de um seguimento social que apresenta múltiplas possibilidades de interpretação, a partir da sua metalinguagem, facilitando a construção do conhecimento geográfico. Sendo assim, nosso objetivo geral se dá em analisar a temática da seca, enquanto conteúdo da disciplina Geografia, a partir de letras musicais do rap e do forró.

Utilizando a música nas aulas de Geografia, é possível interagir e se reinventar neste espaço de grandes incertezas que é o mundo, onde buscamos superar os problemas sociais e preconceitos mesclados com o corre-corre cotidiano e sufocante que enfrentamos diariamente. As ideias ou mensagens contidas nas letras musicais podem levar o aluno à reflexão crítica sobre o mundo, além de proporcionar o contato direto com a cultura e a arte que vem sendo deixada de lado. É importante ouvir o que o rap e o forró têm para nos passar, como ferramenta metodológica as letras de tais estilos musicais podem estimular a reflexão e a criticidade uma vez que o “material didático, seja qual for a sua modalidade, é aquele que incentiva, facilita ou possibilita o processo ensino– aprendizagem.” (NÉRICI, 1987, p. 204).

¹ O trabalho em tela é resultado inicial da pesquisa de monografia intitulada “O rap e a Geografia escolar: novas abordagens metodológicas”.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Discussão teórica

Apesar dos descompassos no que se refere à relação entre teoria e prática pedagógica, é comum o reconhecimento do aluno como sujeito ativo do processo de ensino/aprendizagem. Dentro desse contexto, o uso de linguagens como recurso didático em sala de aula, como neste caso a música, permite atribuir novos sentidos à Geografia que se ensina. Para Goulart (2013, p. 72) “a escola costuma a pensar a música para pensar os conteúdos de forma lúdica”, sendo assim, por ser uma linguagem que faz parte do cotidiano, pode ser considerada proposta de ensino.

Dentro dessa perspectiva, a utilização do rap e do forró nas aulas de Geografia pode se dá através de abordagens feitas baseadas na realidade que rodeia os alunos, trabalhando temas como a urbanização, violência, transporte público, corrupção, seca, em linhas gerais, problemas sociais, utilizando conceitos como espaço, lugar, território, paisagem, cultura, cidade, espaço-escola entre outros. Conforme Suertegaray (2000, p.14) “a geografia como área de conhecimento sempre expressou (desde sua autonomia) sua preocupação com a busca da compreensão da relação do homem com o meio (entendido como entorno natural)”. Portanto, é importante salientar que a utilização da linguagem musical pode facilitar a compreensão do aluno buscando perceber no seu cotidiano, no seu espaço escolar e na disciplina de Geografia a problemática abordada.

Pelo fato do rap e o forró trazerem a poesia e o protesto em suas letras, assim reivindicando de forma direta o que a sociedade ou determinada região vem passando, essas letras musicais podem ser utilizadas como ferramentas para o ensino, fazendo com que o aluno reflita sobre determinada problemática, levando a ele informação e liberdade para pensar e se expressar, tornando a aula uma construção de conhecimento e não apenas reprodução de discurso e estereótipos divulgados, principalmente, pela mídia.

A seca, por exemplo, é um problema que nos rodeia a “milhões” e não paramos para observar e discutir isso, não apontar de fato uma possível solução e sim aprender a conviver com esse fenômeno natural que vira e mexe faz com que o povo sofra ano após



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ano. De acordo com Guareshi (2010, p.47) “educar e ensinar começa quando outra pessoa entra em contato conosco, questionando nossos saberes e experiências”, neste sentido produzir o conhecimento com o aluno faz com que a ideia de uma Geografia mnemônica e enfadonha, possa ser diluída nessa abordagem.

Metodologia e Resultados iniciais

Para realizar o trabalho proposto utilizamos e analisamos trechos de três músicas que trazem a seca como temática em suas letras: *Vozes Secas*, interpretação de Luiz Gonzaga; *Norte Nordeste me veste* composição do rapper RAPadura Xique-Chico, e *Chuva ácida* composição do rapper Criolo. Abaixo analisaremos a música *Vozes secas*, gravada em 1963 por Luiz Gonzaga em parceria com Zé Dantas:

Vozes Secas

Seu doutô os nordestino têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulista nessa seca do sertão
Mas doutô uma esmola a um homem qui é são
Ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão
É por isso que pidimo proteção a vosmicê
Home pur nós escuído para as rédias do pudê
Pois doutô dos vinte estado temos oito sem chovê
Veja bem, quase a metade do Brasil tá sem cumê
Dê serviço a nosso povo, encha os rio de barrage
Dê cumida a preço bom, não esqueça a açudage
Livre assim nós da ismola, que no fim dessa estiage
Lhe pagamo inté os juru sem gastar nossa corage
Se o doutô fizer assim salva o povo do sertão
Quando um dia a chuva vim, que riqueza pra nação!
Nunca mais nós pensa em seca, vai dá tudo nesse chão
Como vê nosso distino mercê tem nas vossa mãos.

LUIZ GONZAGA e ZÉ DANTAS. Em: A Grande Música de Luiz Gonzaga. Copacabana. 1978.

A letra *Vozes Secas*, apesar de antiga, traz um discurso atual e de manifesto, no qual denuncia o descaso e a omissão dos governantes no que se refere ao convívio com à seca. Sabemos que este é um fenômeno natural e histórico que anualmente se agrava, principalmente, em função da omissão de políticas públicas, como a ausência de um Programa Nacional de Combate a Seca e de Desenvolvimento do Semiárido Nordestino. Muito se fala nas atitudes que foram tomadas nos últimos anos criadas pelos governos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Lula (PT) e Dilma (PT), como exemplo a construção de cisternas, e outra que gera bastante discussão, a famosa transposição das águas do São Francisco, que até hoje não foram utilizadas para tal finalidade o “combate à seca”. Analisando a fundo a canção, Luiz Gonzaga deixa claro que o *doutô* que seria o governante, apenas fornece esmolas para os cidadãos nordestinos. Discordamos de tal afirmação e acreditamos que isso é um discurso antiquado que perdura há anos e deve ser quebrado. Essa é a ideia, quebrar rótulos de padrões e discursos decorados pelos alunos sem uma análise pessoal e crítica da realidade.

A música chuva ácida do rapper Criolo, foi escolhida para trabalhar para quebrar de início estereótipos, segue abaixo o trecho interpretado:

Chuva Ácida

[...]Vidas cujo o respeito, não viram nada
O homem sendo a imagem da besta
Crack é fichinha, estão destruindo o planeta
Em breve nascerão vacas sem tetas
Nos cafezais, milharais, a praga dominando a colheita
A água que é pouca sumirá totalmente
Suas sacolas de dinheiro não comprarão seu copo de aguardente
Porque destruíram a cana, que adoça os doces, que adoça o amargo da vida
Olhar em volta e ver tanta burrice reunida
Vamos parar com isso, aprender sobre a coleta seletiva de lixo
Arqueólogos, geólogos, antropólogos (aaaah) façam parte dos nossos
Respeito e instrução ao povo para dizerem sim eu posso, sim eu posso, sim eu posso
Senhores do orgulho, arbutres comerão suas tripas no entulho
As nuvens vão se formando, as gotas deteriorando, são as pernas quentes da morte aos poucos, aos poucos, aos poucos nos carregando.
CRIOLO, Chuva Ácida. Em: Ainda Há Tempo. 2006

O trecho abordado deixa claro a ação do homem em cena, pois determinadas atividades humanas causadas pela poluição nas grandes cidades como a queima de combustíveis fósseis entre outros poluentes gerados no dia-a-dia, ocasionam a poluição atmosférica, e conseqüentemente uma chuva ácida. Nesse contexto, podemos citar os grandes centros urbanos como São Paulo, que recentemente passou por um grande problema de abastecimento, quebrando um tabu de que a seca só existe na região Nordeste, enquanto o nordestino sofre com a omissão dos governantes, os grandes centros sofrem, como a própria música fala, com “senhores do orgulho”, conseqüências



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do uso desenfreado dos recursos hídricos, tanto da população com também das indústrias que operam naquela região. A música deixa evidente a ignorância da população sobre diversos fatores que diz respeito a preservação dos recursos naturais existentes, e que tudo isso gera consequências como a seca na região sudeste, que para muitos, seria impossível de acontecer.

A música *Norte Nordeste me veste* do rapper RAPadura Xique-Chico, foi escolhida para trabalhar uma crítica levantada pelo autor, devido à dificuldade de divulgar seu trabalho. Segue abaixo o trecho interpretado:

Norte Nordeste me veste

[...]Tive que correr mais que vocês pra alcançar minha vez
Garra com nitidez rigidez me fez monstro camponês
Exerce influência, tendência, em vivência em crenças destinos
Se assumam são clandestinos se negam não nordestinos
Vergonha do que são, produção sem expressão própria
Se afastem da criação morrerão por que são cópias
Não vejo cabra da peste só carioca e paulista
Só freestyleiro em nordeste não querem ser repentistas
Rejeitam xilogravura o cordel que é literatura
Quem não tem cultura jamais vai saber o que é rapadura
Foram nossas mãos que levantaram os concretos os prédios
Os tetos os manifestos, não quero mais intermédios
Eu quero acesso direto às rádios palcos abertos
Inovar em projetos protestos arremesso fetos
Escuta! a cidade só existe por que viemos antes
Na dor desses retirantes com suor e sangue imigrante [...]

RAPADURA XIQUE-CHICO, *Norte Nordeste me veste*. Em: *Fita Embolada do Engenho*. 2010.

O trecho escolhido evidencia a dificuldade de um nordestino que valorizava suas riquezas e cultura ganhar destaque e reconhecimento em um mercado dominado pelas mímesis, onde é normal deixar a cultura e a informação de lado. Exaltar e valorizar a cultura de uma determinada região acaba gerando uma dificuldade em crescer profissionalmente, e o rapper RAPadura Xique-Chico está na contramão do mercado. Encontramos em suas músicas abordagens interessantes da cultura nordestina, citando a xilogravura, o cordel, as comidas típicas, as danças da região, e as riquezas de um povo que tem garra, esperança, tradições, talentos, merecem mais respeito, e acima de tudo oportunidade. O rapper RAPadura exalta as raízes do povo nordestino de uma forma diferente e é importante deixar esse novo fazer sua construção da realidade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Considerações Finais

As letras de músicas têm muito a nos falar, tem muita coisa errada que nossos olhos insistem em não ver e o rótulo de um Nordeste seco e pobre é um exemplo significativo disto. Como RAPadura Xique-Chico deixa claro em uma passagem de sua música “Não deixem que suas matrizes, que suas raízes morram por falta de irrigação”, é importante que essa nova geração abra um diálogo cultural, e também tenha um olhar de respeito e compreensão sobre toda essa cultura que nos rodeia. Utilizando essas ferramentas para a construção do conhecimento e traficar a informação de forma inteligente, além de valorizar a cultura da região que hoje não se faz tão presente em nosso meio. O rap e o forró são gêneros distintos, mas que se correlacionam no sentido de lutas e causas, que acabam exercendo o papel de voz para a sociedade, ressaltar e trabalhar esses gêneros no ensino da Geografia é de grande importância para que não se perca a essência e a voz diante dos problemas que enfrentamos no cotidiano.

Através do uso da música enquanto abordagem pedagógica, a Geografia poderá sim buscar penetrar fundo na complexidade deste entendimento, trazendo benefícios para a humanidade, a compressão dos saberes geográficos a partir do rap e do forró, mostra que esses elementos são substanciais para o ensino desta disciplina.

Referências Bibliográficas

GOULART, Lígia Beatriz. AA música como linguagem para ensinar. In: TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor. (org). **Curso de aperfeiçoamento produção de material didático para diversidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho A. Educação, cidadania e comunicação. In. CAVALCANTE, Marcia K. & SOUZA, Rui Antônio (org). **Ensino Médio: mudanças e perspectivas**. Porto Alegre: EDPUCPS, 2010.

NÉRICI, I. **Didática geral dinâmica**. 9ª ed. - São Paulo: Atlas, 1983.

SUERTEGARAY, Dirce. Espaço geográfico uno e múltiplo. In: SUERTEGARAY, Dirce; BASSO, Luis; VERDUM, Roberto (org.). **Ambiente e Lugar no Urbano: a Grande Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.